

Livros revelam o vigor

O Estado de S. Paulo, 8/10/88

O Ano da Morte de Ricardo Reis e Alexandra Alpha ganham edições brasileiras num intercâmbio que já dá lucros ao comércio livreiro

Toni Marques

Diz-se que em Portugal não há como não tomar partido. Ou se é José Cardoso Pires, ou se é José Saramago. Os leitores brasileiros têm agora a oportunidade de torcer por um, por outro, ou, a melhor opção, pelos dois. A Companhia das Letras está lançando **O Ano da Morte de Ricardo Reis**, de José Saramago, e **Alexandra Alpha**, de Cardoso Pires, obras pela primeira vez editadas no Brasil, mas já conhecidas dos brasileiros em edições portuguesas. Com suas temáticas diversas, ambos procuram a realidade pelo seu avesso, ou vice-versa. Olhando para trás, para o passado, à procura do tempo decorrido. De todos os tempos.

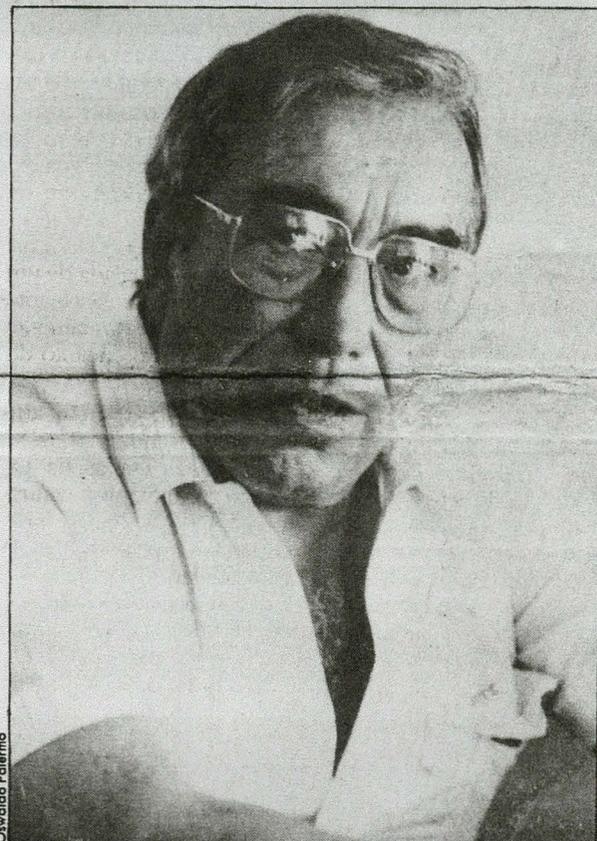
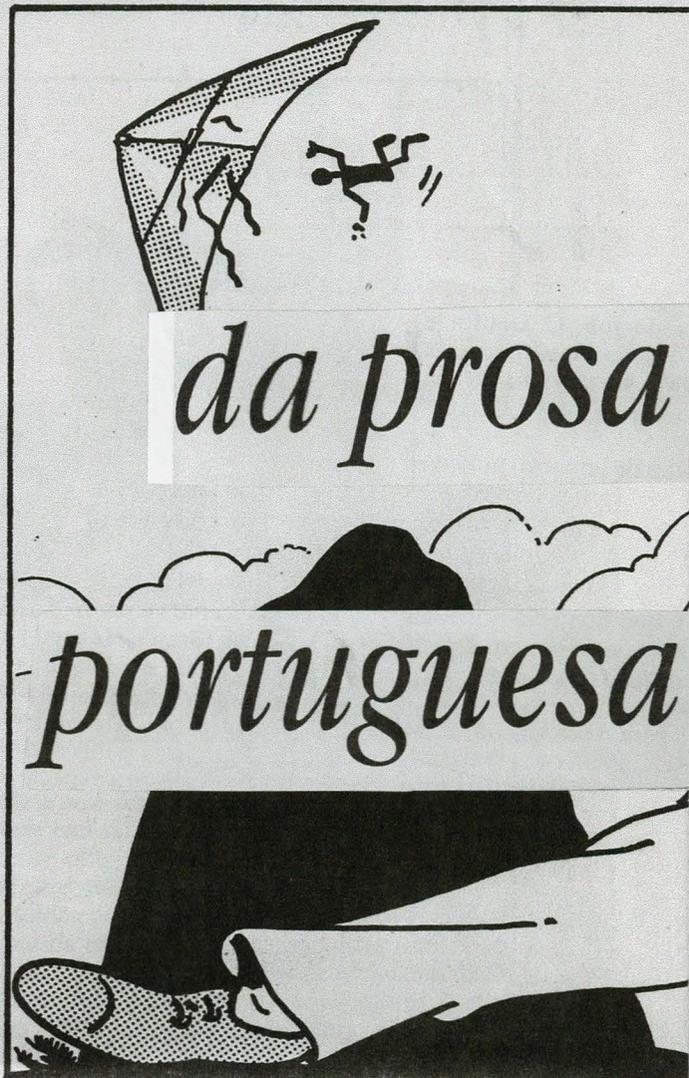
Saramago, com o virtuosismo, brilho e excelência característicos de **Memorial do Convento**, constrói o estofo do ano em que morreu o poeta Ricardo Reis, heterônimo de Fernando Pessoa, em que inclui, é claro, o próprio Pessoa, armando um turbilhão extraordinariamente claro.

Alexandra Alpha é um exercício de prosa tão férreo quanto elástico. Trata-se da história de Maria Alexandra, "secretária solteira e natural de Lisboa" e do fruto de seu amor com o piloto de asa delta, anjo caído e brasileiro, Roberto Waldir, num enredo a misturar presente e passado, em que verdade e mentira estão cimentadas.

O curioso é que Cardoso Pires e Saramago estão muito próximos um do outro. Em termos formais, Ricardo Reis, que viveu no Brasil, tem parentesco com Alexandra Alpha. Ambos adotam procedimentos intertextuais: citações, de Pessoa, em Saramago, tons discursivos, em Cardoso Pires. Ambos reverenciam um tanto a ambientação, a cor, o perfume da história, descendo a minúcias e detalhes. Tudo para que o tempo esteja ali, mas havendo sempre um alçapão para a história e a História.

Cardoso Pires, o autor de **Balada da Praia dos Cães**, neste seu **Alexandra Alpha**, prossegue a escrever sua pátria, "a pátria espiritual", segundo suas próprias palavras quando no Brasil, no ano passado, para a Feira do Livro Português, em São Paulo. Pátria perseguida no confronto-enlaçamento do falso e do verdadeiro: o fake histórico, a verdade fictícia e ficcional. O mesmo realiza Saramago em **O Ano da Morte de Ricardo Reis**, ao tomar a máscara de Fernando Pessoa e encaixá-la em seu próprio rosto, mas rosto de observador, em terceira pessoa. O espelho se confunde com a matriz, numa expressão narrativa viva e vigorosa.

São mostras do fôlego narrativo que Portugal possui. Como disse Cardoso Pires no ano passado, até por causa da propalada crise da ficção no mundo inteiro, a literatura portuguesa tem sido vista com mais atenção nos países da língua. É hora de abrir os olhos.



Oswaldo Palermo

Cardoso Pires chega quinta-feira...

N
"i
M
lar
da
ler
a r
ve
un
ne
co
os
lá
tu
sa
de
lar
re
de
4

Negócios

"Mercado comum" de livros interessa a empresários

Na próxima quinta-feira desembarca no Brasil o escritor português José Cardoso Pires. Ele vem lançar o romance **Alexandra Alpha**, pela Companhia das Letras. Iniciativa no rastro do fenômeno **best-seller** que se tornou a obra de José Saramago, o primeiro a romper o tabu de que "livro de autor português não vende no Brasil". Por trás desse sucesso editorial está um trabalho de intercâmbio editorial e cultural que, bem tanto ao mar nem tanto à terra, transforma o comércio de importação-exportação de livros entre os dois países um negócio rentável.

Não é de hoje que editores e livreiros de cá e de lá mantêm os seus contatos. Assim como os intelectuais e escritores. O próprio José Cardoso Pires já esteve no Brasil para o lançamento da edição portuguesa de **Alexandra Alpha**, na Feira do Livro Português, de 87. E **O Ano da Morte de Ricardo Reis**, também lançamento desta semana da Companhia das Letras, vendeu à distribuidora Ebradil — que detém direitos de 12 editoras portuguesas —, na edição da Caminho, mil exemplares vendidos. Autores como Lúdia Jorge, Conceição Faria e Fernando Namora, circulam há algum tempo no Brasil. A iniciativa cabe às livrarias portuguesas, num primeiro estágio, e de editoras brasileiras, como a Bertrand Brasil, ex-Difel, ligada ao grupo Bertrand e Difel, de Lisboa. Os catálogos destas duas editoras, bem como os livros distribuídos pela Bertrand portuguesa são editados aqui. Assim como a Bertrand Brasil envia a Portugal o seu catálogo, incluindo o da

Civilização Brasileira, que pertence ao grupo.

Numa escala mais modesta, a Editorial Nórdica, de propriedade do português radicado no Brasil Jaime Bernardes, tem como irmã a Caravela, em Portugal. Editor de Fernando Namora e Antonio Alçada Baptista no Brasil, Jaime Bernardes também edita autores brasileiros em Portugal. À parte o preconceito que afastou por um tempo as duas literaturas, para Jaime Bernardes os custos adicionais de importação não compensam, "é melhor fazer uma edição local", diz ele. Bernardes acredita que a importação não é o melhor caminho para se divulgar a moderna ficção portuguesa. Talvez a solução ideal seja a do editor Luis Schwarcz, que passará a editar livros portugueses no Brasil simultaneamente à edição em Portugal, como é o caso do próximo livro de Saramago, **Histórias do Cerco de Lisboa**.

Outra face desse intercâmbio é mostrada pela Nova Fronteira, também proprietária da Nova Aguilar, ex-Aguilar. Segundo o editor Sebastião Lacerda, determinados títulos da Nova Aguilar são confeccionados em Portugal, dado às exigências do papel bíblia e os custos gráficos para este tipo de material. A Nova Fronteira também é associada com a distribuidora Dinálivro, para distribuir títulos brasileiros em Lisboa.

Diretor da Livraria Camões, pertencente à Imprensa Nacional-Casa da Moeda de Portugal, o português José Manoel da Silva Ferreira Estrela é o posto avançado dos livros portugueses no Brasil. Além da Camões, no Rio, há, em São Paulo, a Livraria Paisagem, com cerca de 13 mil títulos. Para Estrela, a literatura portuguesa sobrevive no Brasil graças aos cursos de Letras, sendo os professores desses cursos os principais divulgadores. (T.M.)